

ESTUDO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Maikon Moises de Oliveira Maia; Ayla Márcia Cordeiro Bizerra

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros.
maikon.maia@ifrn.edu.br; Ayla.bizerra@ifrn.edu.br*

O estudo sobre publicações de determinada área de conhecimento compreendendo um certo período de tempo torna-se importante tendo em vista que dá para compreender e refletir sobre os caminhos trilhados, possibilitando entender o passado e projetar situações futuras reduzindo equívocos. Nesse sentido, para a configuração deste pesquisa considerou-se como objetivo verificar a existência de estudos interdisciplinares em periódicos de Educação Física nos últimos 5 anos (2012 – 2016). De forma mais específica, analisar com quais áreas a Educação Física vem interagindo. No que diz respeito ao percurso metodológico, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica. Como forma de demarcar o campo investigativo, optou-se em analisar publicações de classificação, webqualis Capes, A1, A2, B1 e B2. Após a análise destas publicações, observou-se que foram publicados 1.511 artigos neste período de tempo nos periódicos explorados. Deste total, após a análise, encontrou-se apenas 3 estudos interdisciplinares. Percebe-se nestas publicações a interação da Educação Física com outras áreas do conhecimento, como por exemplo: meio ambiente, saúde, história, sociologia, psicologia e antropologia. Considera-se essa interação importante na medida em que acredita-se que práticas pedagógicas interdisciplinares, dependendo de como são conduzidas, podem contextualizar melhor as áreas de conhecimento. Para isso, julga-se imprescindível a conscientização dos profissionais envolvidos, bem como uma mudança de atitude. Mudança essa que perpassa o entendimento de trabalho em equipe, estar disposto a estudar outra área de conhecimento, horas extras de estudos e, acima de tudo, responsabilidade com a educação. Para tanto, apesar de se reconhecer a importância de trabalhar a Educação Física considerando a interdisciplinaridade, é quase inexistente publicações de neste contexto nos periódicos estudados. Assim sendo, espera-se que a Educação Física possa interagir com mais frequência com outros campos do conhecimento possibilitando aos educandos uma vivência educacional mais contextualizada.

Palavras-chave: Publicações, interdisciplinar, educação física.

INTRODUÇÃO

No mundo atual, é exigido do docente estratégias de ensino que motivem os educandos a buscarem o aprendizado. Nesse sentido, estudar orientações metodológicas aplicadas que conseguiram sucesso ou não em seu desenvolvimento torna-se indispensável, uma vez que o docente pode planejar, reconfigurar e aplicar determinadas ações de acordo com sua realidade.

Nesse contexto, o ato de pesquisar no meio acadêmico torna-se essencial, pois é através da investigação que estudantes e professores conseguem entender determinados processos de ensino, ter orientações para outros

estudos e muitas vezes conseguir resultados inéditos em novas pesquisas. Assim sendo, faz-se necessário que estas pesquisas sejam socializadas por meio de publicações para que a sociedade de modo geral possa se beneficiar destes resultados.

É importante frisar que muitas vezes é preciso recorrer a publicações de anos anteriores para ter noção e entender o encaminhamento de futuras pesquisas. De tal modo, os alunos e professores devem compreender que muitas vezes deve-se recorrer ao passado para pensar em novas perspectivas para o presente e futuro.

Nessa lógica, resolveu-se verificar a existência de estudos interdisciplinares em periódicos de Educação Física nos últimos 5 anos (2012 – 2016). De forma mais específica, analisar com quais áreas a Educação Física vem interagindo. Acredita-se que a análise destas publicações possam orientar e solidificar as discussões e intervenções das áreas estudadas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, visto que segundo Xavier (2010) é uma forma de investigação cuja a resposta é buscada em informações contidas em material gráfico, sonoro ou digital estocadas em bibliotecas reais ou digitais.

Nesse sentido, foi feito um levantamento em bibliotecas digitais *online* de periódicos de Educação Física classificadas como A1, A2, B1 e B2 disponíveis na base de dados do site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no sistema *Web-Qualis*, através da plataforma Sucupira, a qual estabelece periodicamente a estratificação.

Como forma de delimitar o campo de investigação, optou-se por selecionar 5 (cinco) periódicos (resolveu-se analisar periódicos em virtude de um fluxo maior de publicações anualmente) de Educação Física para a análise, conforme os critérios a seguir:

- 1 - Revistas eletrônicas que possuem ISSN (*International Standard Serial Number* - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas);
- 2 – Periódicos nacionais com idioma português;
- 3 – Que tenha edições nos últimos 5 (cinco) anos - 2012-2016;
- 4 – Artigos disponíveis para consulta *online* de acesso gratuito no período de pelos menos 5 (cinco) anos (2012 à 2016);

- 5 – Estarem associadas a questões de ensino;
- 6 – Aberta a publicações de artigos e de pesquisadores da educação básica.
- 7 – Não aceitar artigos para publicação apenas através de dossiês temáticos.

Após toda essa triagem estabeleceu os seguintes periódicos para análise, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Periódicos selecionadas para análise de artigos compreendendo os anos de 2012 à 2016.

Periódicos de Educação Física
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (B1)
Revistas Motrivivência (B2)
Revista Movimento (A2)
Revistas Pensar a Prática (B2)
Revista da educação física (UEM) (B1)

FONTE: autoria própria.

Devido à grande quantidade de artigos presentes nestas revistas, achou-se necessário, inicialmente, analisar os artigos explorando o título, resumo e as palavras-chave. Os artigos que apresentassem estudos interdisciplinares eram separados dos demais e analisados por completo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do contexto proposto pelo presente estudo, o qual procura analisar a existência de publicações interdisciplinares na área de Educação Física, bem como sua interação com outros campos de conhecimento apresenta-se a seguir, conforme o quadro 2, os dados referentes aos artigos publicados na área supracitada.

Quadro 2 - Periódicos da área de Educação Física e artigos que apresentam estudos interdisciplinares entre os anos de 2012 à 2016.

Periódicos	Anos	Quant	Total	Quantidade de artigos publicados que envolvem a interdisciplinaridade	Áreas envolvidas
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2012	62	297	0	-
	2013	67		0	-
	2014	61		0	-
	2015	53		0	-
	2016	54		0	-
Motrivivência	2012	37	221	1	Ed. Física, meio ambiente e saúde.
	2013	37		0	-
	2014	41		0	-
	2015	49		1	Ed. Física e sociologia.
	2016	57		0	-
Movimento	2012	58	348	0	-
	2013	58		0	-
	2014	86		0	-
	2015	76		1	Ed. Física, história, psicologia, sociologia e antropologia.
	2016	70		0	-
Pensar a prática	2012	64	348	0	-
	2013	77		0	-
	2014	79		0	-
	2015	73		0	-
	2016	55		0	-
Revista da educação física (UEM)	2012	58	297	0	-
	2013	60		0	-
	2014	60		0	-
	2015	60		0	-
	2016	59		0	-
Total de artigos publicados com propostas interdisciplinares					3
Total geral de artigos publicados					1.511

FONTE: Autoria própria.

De acordo com o quadro 2, foram publicados 1.511 artigos nos periódicos pesquisados entre os anos de 2012 e 2016. Dentre estes artigos, apenas 3 (três) apresentam estudos que envolvem a interdisciplinaridade, como pode ser visto nos periódicos Motrivivência (anos de 2012 e 2015) e Movimento (ano de 2015).

As publicações mencionadas não apresentam semelhanças, sendo desenvolvidas com perspectivas diferentes que vai desde a análise de textos até a experimentação de propostas de ensino. No ano de 2012 (periódico Motrivivência) foi publicado um estudo de Mezzaroba (2012) que traçou um diálogo envolvendo a Educação Física, a saúde e o meio ambiente.

Discussões neste contexto são consideradas importantes, pois o aluno pode relacionar atividades praticadas no meio ambiente com questões de saúde, como por exemplo: vivenciar a caminhada e/ou corrida através de trilhas ecológicas. Assim, os discentes podem refletir sobre quais os benefícios para saúde ao praticar a caminhada e analisar o local (meio ambiente) escolhido para essa prática se não está propício a propagação de doenças, por meio do acúmulo de lixo, água de esgotos, etc.

Em 2015 foi publicado (periódico Motrivivência) outro estudo, Melo et al (2015), envolvendo a interdisciplinaridade. Nele, é evidenciado uma interação entre a sociologia da infância e os estudos do cotidiano. A partir da Educação Física, estudou-se os processos comportamentais dando visibilidade às produções culturais das crianças nos contextos escolares.

Nesse sentido, pôde-se verificar que os instrumentos tradicionais de pesquisa sobre as crianças são insuficientes para gerar dados com elas. No estudo, é destacado a necessidade de analisar as múltiplas linguagens infantis, sobretudo a corporal, que, por meio de suas práticas cotidianas, fornecem pistas sobre os anseios, desejos e necessidades das crianças e contribuem para a compreensão do que se passa entre elas.

Outra publicação contendo características interdisciplinares aconteceu no ano de 2015 (periódico Movimento). Com base em um período (1946-1964) vivido pela Educação Física, Almeida e Mosna (2015) dialoga com outras áreas do conhecimento, ou seja, história, sociologia, antropologia e psicologia.

A análise desse momento histórico permeou na avaliação crítica das políticas públicas realizadas para a prática da Educação Física daquela época, com ênfase nas modalidades esportivas, lúdicas e recreativas.

Destaca-se que a Educação Física se apresenta como uma área carente de publicações envolvendo a interdisciplinaridade, pois, segundo o quadro 2, das 1.511 publicações apenas 3 apresentam características interdisciplinares.

É de se estranhar uma porcentagem tão pequena de publicações envolvendo esta temática (interdisciplinaridade) atualmente, visto que os estudos no Brasil a esse respeito

permeiam os anos de 1960 como afirmam Silva (2015) e Pátaro e Bovo (2012).

Talvez essa inexistência possa emergir em virtude das dificuldades em desenvolver e aplicar práticas nesta perspectiva, como é mostrado por meio dos estudos de Tomio et al (2016), Costa (2016) e Campos (2014).

No entanto, apesar das dificuldades, é preciso reconhecer o potencial no que diz respeito aos aspectos ligados ao ensino e aprendizagem de estratégias voltadas ao trabalho interdisciplinar. O ensino conduzido nesta perspectiva pode proporcionar a aproximação de uma realidade mais ampla, possibilitando dar um maior significado ao conteúdo estudado, o que permitirá uma formação mais consistente e responsável (LAVAQUI, 2008; THIESEN, 2008).

De acordo com Ferreira (2015 p.9) existe a necessidade de “reconhecer que todas as áreas de conhecimento estão interligadas e que cabe aos docentes encontrar eixos comuns que possam ser explorados junto aos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e interessantes para os discentes”.

Nesse sentido, apesar de orientações de documentos legais para se desenvolver trabalhos interdisciplinares, como por exemplo: PCN's (2000) e DCNEB (2013) isso é quase inexistente.

Faz-se necessário a compreensão por parte dos docentes que as áreas de conhecimentos estão interligadas e podem ser trabalhadas de forma conjunta. No entanto, isso ainda precisa ser esclarecido e explorado por grande parte dos professores de Educação Física.

Alguns autores, como Soler (2003), reconhecem o potencial da Educação Física em trabalhar interagindo com outras disciplinas, como por exemplo: português (através de redações sobre o tema, textos das faixas e cartazes), matemática (realizando um trabalho com as figuras geométricas que compõem o campo de jogo, com os números de jogadores, com as medidas da quadra ou do campo etc.), geografia (localizar geograficamente o país de cada time, ensina em qual país foi criado o futebol, também quais países já foram sede de alguma competição importante etc.), história (utilizada para descrever toda a história do esporte em disputa, quando foi criado, quais são os principais jogadores ao longo da história etc.) entre outras.

Atualmente, considerando as constantes mudanças no meio educacional, é preciso elaborar práticas de ensino inovadoras que consigam superar o ensino tradicional mediado de

forma unitária, onde cada disciplina olha apenas ao seu redor.

É preciso estender esse olhar aos outros campos de conhecimento e atuar relacionando os conteúdos, fazendo com que os alunos possam associar os conhecimentos de diferentes áreas levando para o seu dia-a-dia esse entendimento.

Nesse ensejo, a interdisciplinaridade se coloca como uma opção no sentido de facilitar o entendimento dos temas em seus diferentes componentes curriculares e conseqüentemente, perceber por meio do pensar e do agir coletivo uma nova maneira de vivenciar os conhecimentos apreendidos na escola em seu cotidiano (BARBOSA, CASTILHO, BÀSSOLI, CSUCULY, 2011).

CONCLUSÕES

Portanto, a partir destes estudos, pôde-se refletir sobre publicações da área de Educação Física envolvendo a interdisciplinaridade. Nesse sentido, identificar e revelar pesquisas da área citada acima pode indicar os caminhos percorridos, da mesma maneira que direcionamentos futuros para que a produção se articule mais efetivamente com as mudanças inerentes a esta área.

Por meio da análise dos periódicos selecionados, quase não existe caminho trilhado pela Educação Física em relação a publicações de estudos de caráter interdisciplinar.

Apesar da quase inexistência destes estudos por meio da Educação Física nesta pesquisa, ainda observa-se a interação com outras áreas do conhecimento, a saber: meio ambiente, saúde, sociologia, antropologia, história e psicologia.

Como direcionamentos futuros, mediante o cenário exposto, espera-se que a área de Educação Física possa interagir com outros campos do conhecimento possibilitando aos educandos uma vivência educacional mais contextualizada.

Para tanto, é necessário conscientização e mudança de atitude dos profissionais envolvidos perante ao compromisso em desenvolver experiências pedagógicas interativas com outros componentes curriculares, tendo em vista as inúmeras dificuldades encontradas em desenvolver estas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marco Bettine; MOSNA, Eduardo Xavier. Nostas interdisciplinares do esporte e suas manifestações no nacional - desenvolvimento

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, p.773-789, set. 2015

BARBOSA Ana Luíza Anversa, CASTILHO, Fabiane Teixeira, BÁSSOLI Amauri Aparecido de Oliveira, CSUCSULY, Cíntia. Verificando aproximações entre a Educação Física e as demais áreas do conhecimento na escola. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, Agosto de 2010. <http://www.efdeportes.com/efd147/aproximacoes-entre-a-educacao-fisica-e-as-demais-areas.htm>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013

CAMPOS, Cristiano Ferreira. Desafios e dificuldades na organização de uma prática pedagógica interdisciplinar: reflexão sobre uma atividade realizada no Colégio Pedro II, Campus Humaitá II. **Encontros**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p.57-68, jul. 2014

COSTA, Júlio Resende. **Trabalho interdisciplinar com o uso de tecnologias da informação e comunicação em uma escola do campo: reflexões sobre uma experiência**. 2016. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal de Lavras, Lavras/mg, 2016

FERREIRA, Letícia Schneider. Ensino médio integrado: possibilidades de interdisciplinaridade entre os conteúdos de História e as disciplinas da área técnica nos cursos ofertados no Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.11-29, jun. 2015

LAVAQUI, Vanderlei. Um entendimento da interdisciplinaridade coo prática educativa escolar no ensino médio. In: CONGRASSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Paraá. **Anais...** Paraná: Champagnat, 2008. p. 10924 – 10937

MELLO, André da Silva et al. Pesquisas com crianças na educação infantil: diálogos interdisciplinares para produção de conhecimentos. **Motrivivência**, [s.l.], v. 27, n. 45, p.28-43, 14 set. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p28>

MEZZAROBA, Cristiano. Ampliando o olhar sobre saúde na educação física escolar: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da saúde coletiva. **Motrivivência**, [s.l.], n. 38, p.231-246, 18 set. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n38p231>

PÁTARO, Ricardo Fernandes; BOVO, Marcos Clair. A Interdisciplinaridade Como Possibilidade De Diálogo E Trabalho Coletivo No Campo Da Pesquisa E Da Educação. **Revista Nupem**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, p.45-63, jul. 2012

SILVA, Liliane Inácia da. O trabalho docente interdisciplinar na escola pública e os seus desafios. Seminário de Pesquisa da Ueg/Itaperunga e colóquio de produção acadêmica, 10 e 4., 2015, Itaperunga/GO. **XI Seminário de Pesquisa**

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

da UEG-Itapuranga e IV Colóquio de Produção Acadêmica. 2015: Universidade Estadual de Goiás, 2015. 124 p.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 13, p.545-598, dez. 2008

TOMIO, Bruno Wilwert et al. Os esportes radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. **Conexões**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.104-129, 31 mar. 2016. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i1.8644769>

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos academicos**. Recife: Rêspel, 2010

